

— 45 —

queles entendimentos, jamais eu poderia afirmar se o Governo votaria ou não, uma vez que seria uma intervenção minha nas prerrogativas do Executivo. O meu compromisso com V. Exa. e toda a Maioria, inclusive o Presidente da Mesa, foi desenvolvermos as nossas atividades no sentido do êxito da idéia que granjeou a simpatia e os aplausos da Casa.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Veja a Casa como faz uma coisa o Líder e outra o Governo. Vossa Excelência agiu assim. E o Governo? Quando se tratou de liberar os créditos votados pelo Congresso, pela unanimidade da Câmara dos Deputados e do Senado, o Governo reteve os 150 milhões destinados à radioemissora do Congresso. Esta é a conduta do Governo! Este o motivo pelo qual lamentamos que nesta Casa Vossa Excelência tenha de falar duas linguagens, a linguagem honrada do Deputado Abelardo Jurema e a linguagem reticente do Líder do Senhor Juscelino Kubitschek.

O Sr. João Agripino — Quero comunicar a V. Exa. que o Deputado Océlio Medeiros acaba de assinar o requerimento. (Palmas). Esta assinatura completa o número de 125, o número regimental é de 109. Nestas condições, vou passar à Mesa, neste instante, o requerimento constituinte a Comissão de Inquérito sobre Brasília. (Palmas).

O SR. ADAUTO CARDOSO — Eu me felicito por me caber a oportunidade de congratular-me com a Câmara dos Deputados pela maneira, por que êsses 125 Deputados entendem de cumprir o seu dever, quaisquer que sejam as suas tendências partidárias. Estou certo de que esta Câmara aqui em Brasília, na solidão do Planalto ou em qualquer outro lugar do Brasil, procederá, na investigação dos fatos, na descoberta da verdade, com a maior isenção de ânimo e a maior independência por parte de todos os seus representantes.

Vou concluir Senhor Presidente, porque o meu eminente colega, Deputado Emival Caiado, olha aflito cobrando o compromisso que assumi de ceder-lhe parte do meu tempo.

E', pois, êste desacerto que esbulhou a providência, que brada aos céus, mais ainda que o trinômio — imperfeição, desconsciência e gasto exagerado — que se gerou com a insensata aceleração das obras de Brasília. E' o tremendo esbulho cometido contra a esperança dos humildes da providência posta a saque para que tudo fôsse feito em compasso desvairado. E' êste crime que clama por justiça! (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado*).

O SR. EMTIVAL CAIADO — Senhor Presidente e Srs. Deputados.

Quis o destino que tivéssemos a grande felicidade de integrar esta Câmara dos Deputados do Brasil no instante festivo em que se oficializou a interiorização da Capital da República.

Se é verdade que esta asa do Congresso bem imperativamente, dado sobejas provas de defesa da democracia, de amor à causa do povo de alta compreensão e sabedoria na solução dos nossos problemas econômicos e sociais, não é menos verdade que o seu comportamento em face da mudança da Capital, marcou no duplamente histórico 21 de abril um dos pontos mais altos senão o clímax de sua ação pública.

Orgulhamo-nos Sr. Presidente de pertencer a esta geração, de estar ombro a ombro com tão valerosos homens públicos, que surpreendendo e analisando os fenômenos econômicos sociais e políticos do Brasil do nosso tempo compenetrando-se da grande missão a ser realizada. A causa mudancista que, no passado se despertou tímida e bruxoleante na constelação das grandes idéias necessitou de bem mais de um século para se afirmar e cristalizar

— 46 —

com a força de reivindicação premente e inadiável para solução dos angustiosos problemas da nacionalidade.

O Sr. Osmar Cunha — Não poderíamos deixar, nesta oportunidade, de apartear V. Exa., verdadeiro líder mudancista, que fez com que a Capital do Brasil de fato se interiorizasse e colocasse o nosso país como centro da integração nacional. Nós, municipalistas, que nos batemos, lado a lado com Vossa Excelência, e fizemos inserir na Carta Municipalista do Brasil a mudança da Capital para o Planalto, queremos, em nome da Associação Brasileira de Municípios, congratular-nos com o Congresso Nacional, e especialmente com Vossa Excelência, a quem o povo de Goiás muito deve por seu trabalho para que viesse para esta região a cidade que hoje temos, que não é somente a Capital do Brasil, mas do mundo moderno.

O SR. EMIVAL CAIADO — Agradeço a gentileza de aparte de V. Exa., devo dizer apenas que, nestas duas legislaturas, tenho procurado simplesmente cumprir com o meu dever de defender o ideal que me pareceu sagrado e dos mais justos para a luta de um parlamentar do Brasil moderno.

E' Sr. Presidente que — *natura non facit saltus* e enquanto não amadureceram as condições ambientais, propícias e imperativas para a concretização do grande empreendimento, ele não pôde se transformar em realidade.

Agora Brasília aqui está toda engalanada e juvenil acabando de receber em caráter definitivo os nossos órgãos do Governo da União.

Muitos frente à personalidade do seu urbanismo, à leveza, elegância e concisão de suas linhas arquitetônicas que o gênio de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa lhe imprimiram rompendo os canones clássicos, empolgam-se e extasiam-se de tal maneira diante dessa obra de inextinguível de beleza e arte, que se

esquecem dos reais e sérios motivos que determinaram sua edificação.

A interiorização da Capital da República, antes de mais nada, em nossos dias, se inspirou na necessidade de impor um corretivo ao tremendo desequilíbrio econômico-financeiro, ao insuportável desnível social, à chocante disparidade até mesmo cultural, à perigosa quebra do princípio federativo. Quem entre nós ousa negar que o Brasil atual está dividido em duas áreas: a dos favorecidos privilegiados e a dos esquecidos, abandonados? Qual o sociólogo ou político mais atilado, que tenha se debruçado na análise dos dramas brasileiros, ainda não compreenderam que a nação caminhava inexoravelmente para o separatismo ou lutas de sucessão?

Porventura alguém desconhece os pruridos de revolta que vinham levando em dois terços da nação o de nossa fronteira?

Senhores Deputados, a inflação e o plano de economia — este introduzido como medida de emergência, e afinal transformado em sistema crônico, vieram, irrecusavelmente, acelerar o ritmo dos desequilíbrios e das desigualdades.

Somos uma nação que até aqui tem caranguejado na orla marítima arremontada principalmente no eixo industrializado Rio-São Paulo, revoltando condenável desprezo por toda essa imensidão do interior brasileiro. Basta considerar que a apoteótica Amazonia que do centro-oeste se espalha para o norte, com uma área de 5.057.790 quilômetros quadrados ou sejam 59,38% da superfície total do nosso país, não atinge, ao menos, 1 habitante por quilômetro quadrado em uma porcentagem de 6% da população nacional.

Senhor Presidente, nós mudancistas vemos através da interiorização da capital em Brasília a conquista definitiva da Amazonia, trazida em uma ocupação efetiva gradual desta fabulosa e riquíssima região brasileira. Entendemos

— 47 —

que com isso, estaremos defendendo-a da cobiça allenígena, que a tem rondado em um cerco tanto mais apertado quanto mais aumenta a pressão demográfica por todo o mundo. Por este aspecto que nós costumamos definir como segurança externa a capital em Brasília, ou seja na orla amazônica, que já vem produzindo os seus salutar e almeçados frutos, tanto assim que, antes da instalação desta cidade já se inaugurou a rodovia Brasília—Belém e neste instante já se ataca a ligação Brasília—Acre.

Nós os mudancistas também lobrigamos através de Brasília a salvação do Nordeste ainda agora com sua economia impiedosamente sangrada e golpeada sob o guante do Teorismo sulista da rentabilidade e produtividade como critério informativo do substancial benefício para o conjunto.

Teorismo este desumanamente pôsto em prática por aqueles que fazem *tábula rasa* dos gravames de toda sorte geradores dos problemas sociais e políticos, da mais alta significação para a unidade pátria.

As rodovias federais que ora estão sendo atacadas ligando esta Capital ao Nordeste significam já os primeiros benefícios que a mudança vem trazendo àqueles nossos irmãos constantemente vitimados pelas intempéries. Nós os mudancistas divisamos através de Brasília um contato mais íntimo dos governos com essa agricultura massacrada quando não esquecida, proporcionando a mecanização da lavoura e toda melhoria técnica e racional da produção agropastoril. E isto é fundamental pois é sabido e ressaltado que nenhum país emerge do subdesenvolvimento sem um progresso equilibrado entre as atividades agrícolas e industriais e entre nós o progresso da agricultura não vem respondendo ao impacto do ritmo do desenvolvimento da Indústria. Nós os mudancistas enxergamos através de Brasília o primeiro passo da tão

decantada reforma agrária, pois com a abertura de tantas rodovias e os reflexos da transferência do govãrno, antes mesmo de ela se efetivar, já constatamos entusiasmados a aquisição e ocupação de milhares de quilômetros de terras devolutas e bem assim o retalhamento espontâneo dos latifúndios sob o influxo da valorização das terras, da lei, da oferta e da procura e da possibilidade do seu aproveitamento econômico.

O SR. PRESIDENTE — (*Ranieri Mazzilli*) — Permita-me o nobre orador interrompê-lo um momento.

Comunico que acaba de chegar à Mesa requerimento de autoria do nobre Líder da Maioria, prorrogando a Sessão por meia hora, para que seja assegurada a palavra, na forma do Regimento, a Sua Excelência. Os Senhores Deputados que aprovam, queiram permanecer como estão. (*Pausa*).

Aprovado.

O SR. EMIVAL CAIADO — Nós os mudancistas acreditamos na função civilizadora da Capital de uma nação e na sua irradiação de progresso, que já se faz sentir em seus vários aspectos por toda a região do Brasil Central antes mesmo de Brasília se ter tornado uma realidade tanto pela instalação de novas indústrias como pela intensificação agropastoril, do comércio, abertura de rodovias, ferrovias e aeroportos. A Capital política no coração da Pátria criará uma salutar bipolaridade entre o mar e o sertão distribuindo melhor os recursos coletivos e os esforços de civilização sobre toda a região intermediária como já pregava em 1823 o Patriarca José Bonifácio de Andrada e Silva quando escrevia: "Para de certo criar um breve giro de comércio interno da maior magnitude, visto a extensão do Império, seus diversos climas e produções".

Ai está, pois, a integração nacional pregada pelos nossos antepassados e hoje na ordem do dia das preocupações cotidianas.

— 48 —

O Sr. *Corrêa da Costa* — Na oportunidade em que pela primeira vez uso da palavra em Brasília, nova Capital, quero congratular-me com o nobre colega, por este acontecimento, que, estou certo, proporcionará nova era na vida política e administrativa do país, como Vossa Excelência com muita oportunidade e brilhantismo vem salientando no seu notável discurso.

O SR. EMIVAL CAIADO — Agradeço a Vossa Excelência o aparte, principalmente porque parte de um dos parlamentares que mais contribuíram para a efetivação da mudança da Capital. Senhor Presidente, nós os mudancistas entendemos ser este o momento oportuno para uma revisão político-administrativa bem como das técnicas em curso na administração e aproveitamos o ensejo para convocar o Poder Executivo a executar a nos setores da organização, pessoal, equipamento material, segurança e defesa de trabalho, pondo em prática todos esses relatórios e discursos que visam dar à produção nos serviços públicos o rendimento de que ela carece.

Nós os mudancistas somos convictos de que uma nova era se despenda para a nação com a capital aqui, nestes altiplanos de Brasília, em uma zona neutra do ponto de vista político e econômico, onde o governo federal distante do que os americanos chamam "pressure groups" estará em melhores condições para executar uma política mais sã e segura que melhor consulte aos interesses nacionais, visto o país como um todo numa ampla visão de perspectiva e conjunto, sem privilégios regionais ou intimidações de qualquer natureza.

O Sr. *Gabriel Hermes* — Nobre Deputado, é com muita satisfação que me congratulo com Vossa Excelência. Vi o entusiasmo, vamos dizer melhor bravura com que Vossa Excelência defendeu a mudança da Capital. Tenho dito a numerosos membros da Maioria desta

Casa que se a Capital hoje se encontra no território do Estado de Goiás, isto se deve à Presidência da República e ao entusiasmo de Emival Caiado. Eu mesmo, que fui contrário, e ainda o sou, ao acordo com que se verificou a mudança, tenho razão em dizer ao ilustre colega que, como homem do Norte, afastado da velha Capital da República, vi com satisfação o processamento da mudança. Desejo consignar, no brilhante discurso do ilustre Deputado Caiado, o nosso apreço pela sua bravura pessoal, que deu principalmente ao Estado de Goiás, vitória que não tenho dúvida contribuirá para o engrandecimento do Brasil.

O SR. EMIVAL CAIADO — Agradeço desvanecido ao aparte de Vossa Excelência.

Senhor Presidente, já ao fim dessas despretenciosas considerações, na qualidade de presidente do Bloco Parlamentar Mudancistas queremos tributar ao Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira as merecidas homenagens, pela maneira serena mas segura, corajosa e nimbada de idealismo, com que conduziu um sonho em realidade palpitante e irreversível. Igual preito de reconhecimento devemos registrar aos Doutores Israel Pinheiro, Bernardo Sayão, Iris Melimberg, Ernesto Silva e toda a equipe da Novacap pela capacidade administrativa revelada na edificação desta Urbes e bem assim a todos que contribuíram de qualquer forma para concretização do grande acontecimento especialmente a esses milhares anônimos de candangos que ao sol causticante respirando a poeira vermelha da terra virgem ou nas madrugadas friorentas deram o melhor de suas energias — alguns a própria vida com um entusiasmo e patriotismo que ficarão indeléveis nessa página da história brasileira.

O Sr. *Pedro Vidigal* — Congratulo-me com Vossa Excelência nesta oportunidade em que, com sua palavra independente de homem de bem e que preza o seu mandato de

— 49 —

líder mudancista, sem abdicar da sua nobre condição de deputado da União Democrática Nacional, congratulo-me com Vossa Excelência pela homenagem que ora presta da tribuna ao Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e que estende a este outro grande construtor de Brasília — Israel Pinheiro. Como é curiosa a situação, Deputado Emival Caiado! Ainda há pouco a voz de outro udenista levantava suspeição, levantava uma acusação e agredia o Senhor Presidente da República e os que o ajudaram a construir Brasília. Agora é a voz independente de Vossa Excelência, representante da União Democrática Nacional, que vem fazer justiça ao Presidente da República e ao Doutor Israel Pinheiro. O povo que o escuta através da irradiação do discurso, sabe honestamente que Vossa Excelência está interpretando o legítimo pensamento de grande parte dos udenistas do Brasil, de franco aplauso à obra de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O SR. EMIVAL CAIADO — Agradecemos a Vossa Excelência o aparte. Procuramos fazer justiça ao render esta homenagem ao Presidente da República. Não vejo nada de mais nisto, pois sou presidente do Bloco Mudancista. De fato, Sua Excelência conduziu com mão firme a mudança da Capital.

Quero também aproveitar o ensejo, uma vez que Vossa Excelência tentou fazer pequena exploração político-partidária para salientar que se não fôsse a nossa ação na União Democrática Nacional (*multo bem, palmas*), nenhum mérito caberia ao humilde orador em relação à mudança da Capital. Tivemos principalmente a felicidade e a sorte de ter podido contar, dentro do meu partido, os ímpetos geniais de um Deputado Carlos Lacerda e a combatividade incansável do Deputado Adauto Cardoso e toda a bancada do Estado da Guanabara, que atacaram sempre na hora certa e no ponto certo. Sabe Vossa Excelência que

a União Democrática Nacional nos deu cobertura perfilhando a tese de situar a mudança acima das injunções político-partidárias, desde quando Vossa Excelência não era ainda Deputado Federal. Deu-nos cobertura na lei que criou a Novacap de uma iniciativa que marcou o 21 de abril e na defesa do 21 de abril. Não há no Diretório Nacional da UDN ou na bancada do partido um único pronunciamento oficial contra *Brasília (Muito bem)*. Enquanto o Presidente Juscelino Kubitschek, enquanto os parlamentares na Câmara e no Senado encetavam a batalha mudancista, no partido de Vossa Excelência, principalmente no partido de Vossa Excelência, encontramos as maiores resistências. (*Palmas*). Considero mesmo, e o tenho dito várias vezes, que a força mudancista dentro da UDN é mais acentuada e mais impetuosa do que nas hostes situacionistas. Vários companheiros nossos de partido lutaram com bravura e destemor, como o nobre Deputado Correia da Costa, Vice-Presidente da União Democrática Nacional. Muitos em grande número trabalharam sem descanso pela mudança da Capital.

O Sr. Pedro Vidigal — Apenas procurei fazer um paralelo entre o discurso de Vossa Excelência e o do nobre Deputado Adauto Cardoso.

O SR. EMIVAL CAIADO — Senhor Presidente, o tempo regimental esgota-se e gostaria de encerrar minhas palavras.

Senhores Deputados, ao escolhermos a data de 21 de abril quisemos homenagear os Inconfidentes e a memória daquele que deu a sua vida pela independência política do Brasil, na convicção de que demos agora o passo mais importante para a independência econômica da Pátria!

Não nos iludamos! O historiador do futuro verá em Brasília uma balza, um marco de duas etapas diferentes do Brasil. Essa mudança da Capital define e encarna in-

— 50 —

contestavelmente um processo revolucionário em marcha. Não a caminhada, vista por alguns, para a Ditadura, pois aqui muito ao contrário antevemos a consolidação definitiva e a estabilidade final de nossas instituições democráticas com ampla e benéfica projeção e reflexo no campo internacional — mas sim, uma revolução, que, apenas, se identifica, decorrente de uma nova ordem, uma nova conjuntura econômico-social, um diferente estágio de infra-estrutura, a desafiar e a exigir, muito, da capacidade, argúcia, e espírito público do Congresso Nacional e das elites dirigentes da Nação.

Nós vos concitamos, pois, com fé no Todo-Poderoso a prosseguir nessa batalha sagrada pela redenção do Brasil! ... (*Muito bem, muito bem. Palmas*).

O SR. JOÃO AGRIPINO — Senhor Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. JOÃO AGRIPINO — (*Para uma questão de ordem*) * — Senhor Presidente, entreguei à Mesa requerimento de constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar irregularidades porventura ocorridas na construção de Brasília.

Verifico, porém, que, na parte posterior da Mesa, líderes de Partidos dão busca em torno das assinaturas ali apostas, ao que me informam, com o propósito de solicitar a esses seus companheiros de Partido que retirem a assinatura daquele documento.

Creio, Sr. Presidente, que esta Câmara se compõe de homens independentes e livres que quando apuseram suas assinaturas estavam conscientes da sua responsabilidade.

Creio também, Senhor Presidente, que nenhum deles, assim o penso, porque assim ajo, tem o direito de pressionar, por qualquer modo,

* Não foi revisto pelo orador.

ou a qualquer motivo, os seus liderados para procedimento tão desprimoroso.

Desta forma, minha questão de ordem consiste em saber se será lícito a algum líder riscar o nome de seus liderados na ausência deste, para retirar sua assinatura, e se a retirada da assinatura só será possível pela presença pessoal do Deputado ou pela sua manifestação expressa nesse sentido. (*Muito bem*).

O SR. ABELARDO JUREMA — (*Para contraditar questão de ordem*) * — Minha questão de ordem, Senhor Presidente, é mais um pedido de esclarecimento.

Encontra-se há tempos na Mesa, segundo é do meu conhecimento, requerimento de deputados pedindo a retirada de seus nomes.

A Liderança da Maioria, Senhor Presidente, não pressiona e não pressionará nenhum Deputado a retirar seus nomes desses documentos. Apenas a Liderança pergunta se se encontra à mesa algum requerimento de deputados, já de há muito tempo, na Velha-casa, de retirada de seus nomes para a constituição desta Comissão de Inquérito. (*Muito bem*).

O SR. ADAUTO CARDOSO — Peço a palavra, Senhor Presidente, para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE — (*Ranieri Mazzilli*) — O Presidente vai decidir a questão de ordem suscitada pelo nobre Deputado João Agripino, contraditada pelo nobre Deputado Abelardo Jurema.

O SR. ADAUTO CARDOSO — Senhor Presidente, acredito que Vossa Excelência com seu espírito liberal, considerará minha manifestação apenas como argumentação a mais, como contribuição para que a Mesa resolva a questão de ordem do nobre Deputado João Agripino.

O SR. PRESIDENTE — Se é sobre a matéria em foco, a Mesa acolherá a questão de ordem de Vossa Excelência.